

LIBRAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Mateus Oliveira da Cruz¹; Ana Raquel Nunes Carvalho², Hérica Tanhara Souza³, Valéria de Fátima Vêras de Castro⁴, Rosemary Meneses dos Santos⁵

Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Reis Velloso^{1,2,3,4,5}

mateusoliveiradacruz7@gmail.com; rakuelcarvalho@hotmail.com; herycasouza@hotmail.com; castrovaleria701@gmail.com; rosemary-phb@hotmail.com

RESUMO: A educação é um direito de todos, e junto a ela surge a necessidade da inclusão na escola. A Língua Brasileira de Sinais é a língua usada pelos surdos no Brasil. Ela é uma ferramenta relevante para erradicar as barreiras de comunicação e expressão, devendo estar presente nas escolas e necessita de professores aptos a atender alunos surdos, especificamente com conhecimentos em libras. Os educadores como base de transformação acadêmica no processo de ensino e aprendizagem, deve buscar formação continuada, com novas capacitações, para assim, proporcionar uma educação significativa utilizando a LIBRAS como suporte a aprendizagem dos surdos. Trabalhos como Quadros e Campello (1997), Skliar (2000) entre outros, mostram essa importância da LIBRAS no contexto educacional. O presente trabalho consiste em analisar a LIBRAS na formação continuada dos professores de três escolas públicas no ensino fundamental do 6º ao 9º anos na cidade de Parnaíba – Piauí. Para esta análise aplicou-se uma pesquisa descritiva, abordagem quantitativa, com questionários fechado, aplicados a 20 professores, os dados coletados foram tabelados no programa Microsoft Excel 2010. Diante dos resultados obtidos percebe-se que poucos professores possuem alguma capacitação em LIBRAS na sua formação contínua, algo preocupante, pois a LIBRAS na formação contínua dos professores seria algo ideal para a multiplicação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Língua, Surdos, Educação.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais não pode se diferenciar da Linguagem, pois faz parte dela, todavia de uma maneira específica (SAUSSURE, 1995). Quadros e Karnopp (2004) ressaltam que as línguas de sinais não podem ser vistas como uma patologia da linguagem nem uma problemática dos surdos. Segundo Góes (1996) as pessoas surdas, por conta da sua deficiência, encontram dificuldades para entrar em contato com os grupos em que estão inseridos. Por isso, muitos empecilhos são colocados quando se trata da incorporação de

peças surdas nas escolas de ensino regular. Porém, o artigo 4º da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, garante esta inclusão.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002).

O aperfeiçoamento dos professores apresenta utilidade social. A formação continuada dos professores tem por objetivo aperfeiçoar os saberes, as técnicas e atitudes necessárias no exercício do magistério (FORMOSINHO, 1991). A capacitação dos educadores é de fundamental importância para inclusão dos alunos com surdez. Porém, questão não é a diversidade de cursos, mas sim a qualidade dos mesmos, muitas instituições que capacitam profissionais não possui avaliação do Ministério da Educação (MEC) ou não alcançam uma nota satisfatória e além disso, a maioria são particulares com preços altos (PIMENTEL, 2016).

Reily (2008) acrescenta que é importante o aluno surdo sinta que seu professor está se esforçando para aproximarem-se através de meios para que haja interação. Isso é relevante mesmo com a presença de um intérprete ou até mesmo com uma sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Nesta nova forma de educação no sistema educacional brasileiro, é sabido da importância das escolas como lugar de integração, acesso e permanência a todos sem distinção, promovendo um ensino apto para a inclusão, possuindo professores que tenham pelo menos o básico do conhecimento de LIBRAS. Pois sabe-se que um profissional com capacitação contínua, terá mais oportunidade de viabilizar um ensino significativo.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar a situação da LIBRAS na formação continuada dos Professores de três escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Parnaíba- Piauí.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com professores de três escolas públicas do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, na cidade de Parnaíba – Piauí. Para obtenção dos dados aplicou-se um questionário fechado, sendo realizado nas repartições interna da escola em momentos oportunos como intervalo e horário vago. Atingindo nas três

escolas a colaboração de 20 professores. O questionário apresentava questões simples e objetivas sendo a maioria objetivas. Os resultados obtidos foram tabelados usando o programa Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras questões consistia na observação da Carga Horária de trabalho destes educando, e pode-se observar que 55% dos professores possuem uma carga horária de 40 horas, 35% destes possuem 20 horas e apenas 10% apresentaram uma carga horária equivalente a 60 horas (Gráfico 1). Esses resultados demonstram que a maioria destes professores lecionam em pelo menos dois turnos.

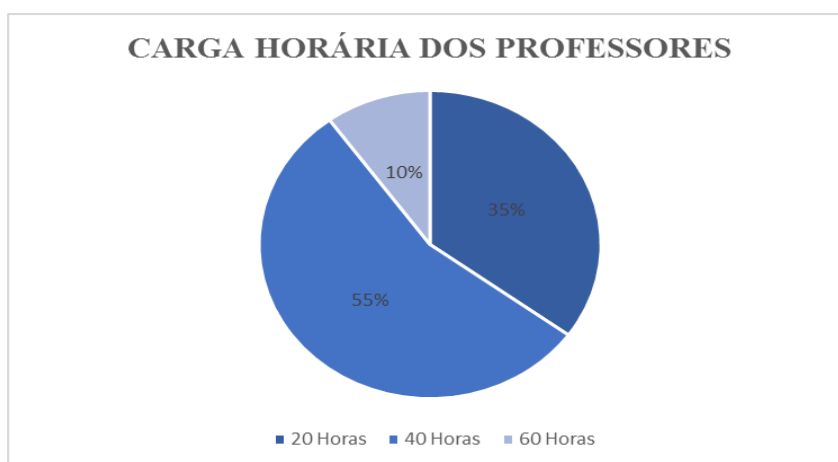


Gráfico 1: Carga Horária dos Professores participantes.

Um das principais questões era se os professores possuem algum curso, especialização ou até mesmo graduação em LIBRAS. 95% destes professores não possuem nenhuma capacitação em LIBRAS e somente 5%, que equivale a um professor, se destaca obtendo um curso de LIBRAS na sua formação contínua. Este professor está entre os que possuem apenas 20 horas de trabalho e apresentou o interesse em aprender um novo idioma como o motivo que o levou a fazer o curso.

Este resultado é preocupante pois assim como Quadros e Campello (1997) afirmam, que o professor que domina pelo menos o mínimo de LIBRAS contribui para um contexto educacional bilíngue, e mesmo tendo intérprete o professor é quem possui a formação didática.

Entre os 19 professores que não possuem nenhuma capacitação em LIBRAS, 42% apontou a falta de acesso a cursos como motivo, 32% apontou a

questão de nunca ter alunos surdos, 21% apontou motivos financeiros e 5% afirmou não ter tempo para realizar algum tipo de capacitação em LIBRAS (Gráfico 3). O professor que afirmou não ter tempo está entre os que possuem 60 horas semanais de trabalho.



Gráfico 3: Motivo pelo qual leva os professores participantes a não ter nenhuma capacitação em LIBRAS.

Uma outra questão aplicada foi se os professores possuíam alunos surdos. Destes educandos, 85% não possuía nenhum aluno, 5% tinha um aluno, 5% afirmou que tinha dois alunos e outros 5% tinha mais de dois alunos surdos (Gráfico 4). O professor que havia um curso de LIBRAS possuía dois alunos surdos, os demais estudantes surdos tinha professores com nenhuma capacitação em LIBRAS.

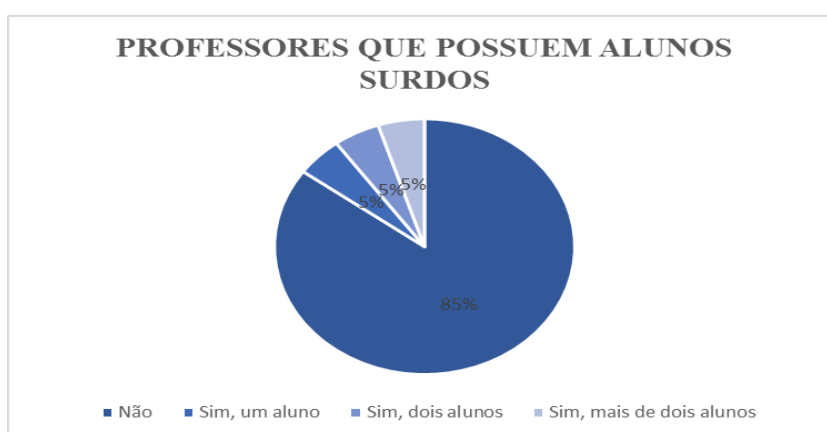


Gráfico 4: Professores participantes que possuíam alunos surdos.

A última questão aplicada foi o nível de importância que os participantes dão para a LIBRAS na formação de Professores. Da escala de 1 à 10

apresentada no questionário, 60% dos professores apontaram um nível de significância igual à 10, 20 % nível 9, 10% apontaram nível 8, 5% apontaram nível 7 e 5% apontaram um nível igual a 6 (Gráfico 5). Este resultado demonstrou que a maioria dos professores olham para a LIBRAS na sua formação contínua como algo de extrema importância. Isso é benéfico pois, assim como afirma Vitaliano *et al.*, (2010), o atendimento dos alunos surdos no ensino regular gera uma necessidade dos professores dominarem minimamente a LIBRAS. As autores ainda respaldam que para muitos esta ideia é um exagero, considerando a presença do intérprete como o suficiente, mas para muitos pesquisadores realmente há esta necessidade.

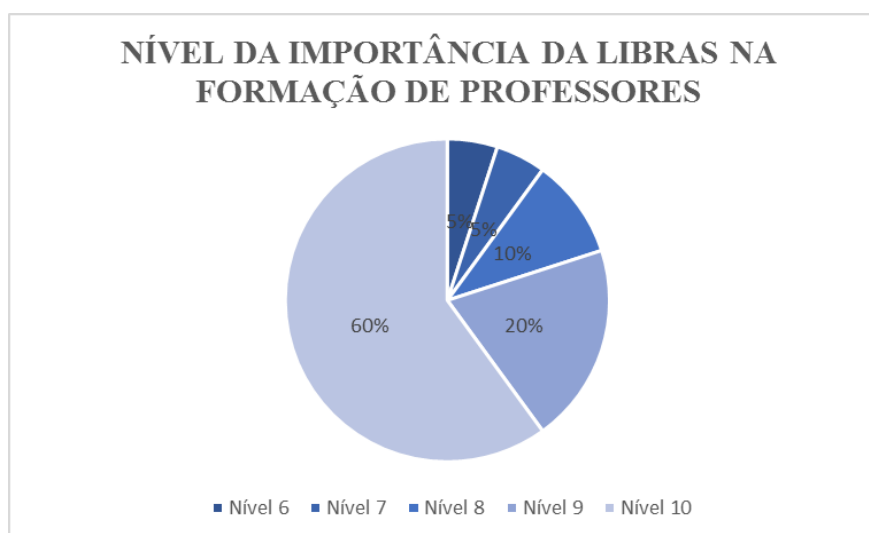


Gráfico 5: Nível de importância dado pelos participantes à LIBRAS na formação contínua de professores.

A importância da LIBRAS na formação contínua de professores deve ser olhada como uma relevante importância pois é uma necessidade urgente. Os educadores não podem se basear na questão de não possuírem alunos surdos no momento, mas sim se preocupar em estar apto a atender alunos com surdez na primeira oportunidade que surgir.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos observou-se que muitos professores não possuem nenhum tipo de capacitação em LIBRAS na sua formação contínua, tornando assim mais difícil a inclusão do aluno surdo dentro da sala de aula e dificultando o aprendizado desses. Alguns motivos foram apresentados por estes professores, porém a necessidade de se dominar pelo menos o mínimo de LIBRAS é uma realidade constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.436/2002, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 07 de setembro de 2017.

FORMOSINHO, J. J. S. Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

PIMENTEL, J. G. Língua Brasileira de Sinais e Formação Continuada: o que temos e o que queremos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOFF, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras. In: VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. Educação de Surdos: Políticas, Línguas de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SKLIAR, C. Discursos y prácticas sobre a deficiência y normalidad. Lãs exclusiones del lenguaje, del grupo y de la mente. In: GENTILI, P. Códigos para la ciudadanía. La formación ética como práctica de la libertad. Madrid/Buenos Aires: Santillana, 2000.

VITALIANO, D. A.; DALL'ACQUA, M.J. C.; BROCHADO, S. M. D. Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas dos Estados do Paraná e de São Paulo: caracterização da disciplina, Londrina: EDUEL, 2010.